

Analgesia em cordeiros neonatos submetidos à caudectomia por elastração

Mariana Marcantonio Coneglian, Heloisa Godoi Bertagnon*, Sharlenne Monteiro, Adriano Felipe Mendes, Eduardo Rodrigues Thomaz, Igor Gabriel Modesto Dalgallo, Daniel Correa Plodoviski

Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: hgodoi@usp.br

Resumo

A caudectomia é uma prática rotineira na ovinocultura, que facilita a manutenção da higiene dos animais. Dentre as diferentes técnicas, a elastração com anel de borracha é mais usual devido à facilidade de execução e ao baixo custo, entretanto, é considerada uma prática dolorosa e estressante. Desta forma, existe uma regulamentação obrigando que a técnica seja precedida por anestesia e analgesia; até o momento, no entanto, não há uma definição da dimensão da dor provocada por esta prática e qual seria o protocolo analgésico ideal. Dentre os diferentes modelos de identificação de dor em ruminantes, a avaliação da movimentação e posicionamento das orelhas é citada como um método não invasivo e de fácil execução. Baseado neste método, o presente trabalho pretendeu verificar a eficácia de dois protocolos analgésicos no controle da dor pós-caudectomia por elastração. Para tanto, 21 cordeiros, entre 2 a 4 semanas de vida, foram distribuídos em três grupos com sete animais cada, de acordo com o protocolo analgésico adotado. Durante o período experimental os animais foram mantidos em baias, separados das mães, porém mantendo contato visual com elas e retornando à sua companhia no período noturno. Durante a caudectomia, foram contidos em decúbito lateral direito e anestesiados com 1 ml de lidocaína 2% sem vasoconstritor, na região subcutânea ao redor da terceira e quarta vértebra coccígea. No Grupo A, os animais receberam flunixin meglumine (2,2 mg/kg, IM) e no grupo B, cetoprofeno (3,0 mg/kg, IM), ambos em dose única, após o procedimento. No grupo C, o procedimento de elastração foi mimetizado com as mãos, e injeção de solução fisiológica foi utilizada para mimetizar tanto a anestesia local quanto a administração de AINES. Para verificação da dor, observou-se a frequência com que as orelhas de cada animal eram direcionadas para trás (FO), por meio de filmagens com duração de 10 minutos, nos momentos 0 (trinta minutos antes do procedimento), 2 e 24 horas após o procedimento. Em todos os momentos dos três grupos, os cordeiros apresentaram FO compatíveis com o esperado para espécie e sem diferença significativa entre os momentos ou grupos

(médias e \pm erro padrão da média da FO aos -30 minutos, 2 e 24 horas nos grupos: Grupo A $6,28 \pm 2,81$; $7,42 \pm 2,20$ e $6,00 \pm 1,93$; Grupo B: $3,00 \pm 1,15$, $4,00 \pm 2,08$ e $4,57 \pm 2,23$ e Grupo C $5,00 \pm 2,68$, $2,33 \pm 0,66$ e $4,33 \pm 0,88$). Usando FO como parâmetro para avaliação de dor em ovinos, pode-se concluir que os dois protocolos analgésicos sugeridos foram efetivos no controle da dor pós-caudectomia por elastração, entretanto, mais trabalhos devem ser realizados para determinar se essa é a melhor forma de avaliar dor em ovinos, tendo em vista que outros fatores como separação das mães ou ansiedade podem causar emoções que influenciam neste comportamento.